

Caindo em desgraça em Gálatas 5:4

“Você se afastou de Cristo, você que tenta ser justificado pela lei; você caiu da graça.” Gál 5:4

O que significa cair da graça, especialmente como essa frase é usada em Gálatas 5: 4? A interpretação desse versículo tem implicações importantes para o cristão.

Algumas interpretações erradas

Infelizmente, Gálatas 5: 4 é mal interpretado por alguns. Uma interpretação errada é que ela descreve a ação de um incrédulo que rejeita o evangelho. No entanto, está claro que o apóstolo Paulo está escrevendo aos cristãos nesta epístola. No contexto imediato, ele declara que eles foram libertados por Cristo (5: 1) e os chama de "irmãos" (5:11). A nova tradução do King James, "você que tenta ser justificado", não se refere aos incrédulos que tentam ser salvos, mas reconhece que, segundo a lei, o máximo que uma pessoa pode fazer é tentar ser justificado, porque, em última análise, "ninguém é justificado pela lei" (3:11).

Outra interpretação inadequada, comum aos arminianos, é que Paulo está se dirigindo aos crentes que perdem sua salvação eterna. Isso não é apenas contra todo o teor do ensino bíblico sobre a segurança da salvação, mas também interpreta mal o conceito de graça em relação à salvação, bem como o argumento que Paulo apresenta em Gálatas. Abaixo está uma breve exposição deste versículo em seu contexto.

O contexto desenvolvido

O contexto mostra que Paulo assume a condição de salvo dos leitores desde o início da epístola (1: 2-4). Ele os lembra de que foram chamados "na graça de Cristo" (1: 6). O conceito de graça está no cerne da interpretação adequada de Gálatas e no cerne da compreensão equivocada dos gálatas de seu relacionamento com Deus. Aparentemente, eles não entenderam todas as implicações de sua salvação pela graça e foram facilmente confundidos por falsos mestres (1: 6-9; 3: 1; 4:17; 5: 7,12). Paulo está tentando dissuadir os crentes da Galácia para que não confiassem na lei do Antigo Testamento como meio de santificação. Isso seria contrário ao princípio da salvação pela graça. É por isso que ele criticou Pedro por não ser consistente com a graça (2: 11-14) e explicou "Eu não rejeito a graça de Deus" (2:21). Visto que os gálatas começaram sua vida cristã "no Espírito", eles não deveriam pensar que poderiam crescer até a maturidade por seus próprios esforços carnis em guardar a lei (3: 2-3). A lei traz apenas uma maldição (3:10).

Como crentes que foram justificados pela fé, os gálatas são agora "filhos de Deus" (3:26) e não mais escravos da lei (4: 5-7). Eles precisam "permanecer firmes" em sua liberdade e não se envolverem na escravidão da lei (5: 1). Se eles voltarem ao legalismo, Cristo não lhes será de benefício na santificação (5: 2), porque guardar os requisitos externos da lei por esforços carnis não pode trazer ninguém para mais perto de Deus. Para ser aceitável a Deus, ele deve guardar toda a lei perfeitamente (5: 3), o que é uma impossibilidade.

Interpretação do versículo 4

No versículo 4, Paulo explica que os crentes que se voltam para a lei estão afastados de Cristo. "Separados" traduz o verbo *katargew*, que significa ser separado ou solto de algo, ou tornar algo ineficaz, inoperante ou impotente. Paulo usa a mesma palavra em 2:21 no sentido de deixar de lado. Seus leitores têm se distanciado em seu relacionamento com Cristo (e não eliminados em sua posição como cristãos), pois Sua graça é inoperante para eles se eles se submetessem a lei, que é o significado da circuncisão (5: 2). Eles estão em Cristo, mas não vivem pelo poder de Sua graça.

O verbo traduzido como "caído" é *ekiptw*, que tem um amplo espectro de significado, mas geralmente significa cair de algo ou perder a compreensão de algo. Os gálatas haviam perdido a compreensão da graça, não de Cristo, da salvação ou da justificação. Um crente não pode ser injustificado (cf. Rom. 8:30), mas um crente pode certamente viver em contradição com o princípio de Deus de salvação e santificação pela graça.

Na essência do argumento de Paulo está o contraste entre graça e lei. Eles são opostos que não se misturam; eles são mutuamente exclusivos. Ou se confia na graça de Cristo para a justiça ou na lei. A adesão a um sistema repudia o outro. É somente pela fé na provisão de Deus que tanto a justiça posicional (3:24) quanto a justiça prática (5: 5) são obtidas, não por meio das obras da lei.

Portanto, com a frase "caído de graça", Paulo não está se referindo à posição dos gálatas em Cristo; ele está abordando sua prática ou sua caminhada cristã. A posição do cristão é certa: todo crente permanece na graça (cf. Rom. 5: 2) como um filho de Deus (3:26) liberto da escravidão da lei (5: 1). Mas os cristãos podem contradizer sua posição com práticas inconsistentes, tentando cumprir os requisitos da lei ou algum outro sistema externo em seus próprios esforços.

Aplicação

Se nós, como cristãos, vivemos em obediência externa e submissão a aparência de qualquer lei ou sistema religioso, não elevamos nossa espiritualidade, mas a rebaixamos. Esse legalismo não pode nos tornar mais próximos de Deus, mas cria um abismo em nosso relacionamento com ele. Caímos da graça. Talvez, pudéssemos dizer que temos um "desentendimento" com Deus, porque rejeitamos Seu dom da graça - a mesma graça que nos salvou - em favor de nossas próprias realizações.

Esse espírito de legalismo vai além da adesão à Lei do Antigo Testamento. Por exemplo, se adoramos para impressionar os outros, não "impressionamos" a Deus. Se temos devoções diárias apenas para cumprir uma programação, não "satisfazemos" a Deus. Se confiarmos em nosso serviço sacrificial para ganhar o favor de Deus, então ignoramos o presente sacrificial de Deus para nós. Somente a vida no Espírito sob a graça de Deus pode produzir a vida justa que Deus deseja.